



SENADO FEDERAL

CPI DA PANDEMIA (Criada pelo RQS nº 1371/2021 e RQ S nº 1372/2021)

REQUERIMENTO Nº DE - CPIPANDEMIA

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579/1952 e o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal., sejam solicitadas informações ao Exmo. Sr. Ministro Marcos Cesar Pontes a respeito da atuação do MCTI no que se refere à compra e ao desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19. A fim de tornar mais transparentes as iniciativas do governo federal em relação ao tema, entendemos necessário dispor das informações e devidos esclarecidos sobre os seguintes pontos:

1. A despeito de alertas emitidos ainda no início da pandemia, pela sociedade e por setores do próprio governo, o MCTI, em sua esfera de atuação, não teria deixado de acompanhar devidamente, em âmbito internacional, as pesquisas de fase 2 e 3 que já estavam em andamento, identificando vacinas que poderiam vir a ter sucesso, de forma a subsidiar o governo brasileiro em seus futuros contratos de compra?

2. Em caso negativo, quais foram então as gestões realizadas e as medidas tomadas pelo MCTI, tanto em relação ao acompanhamento, quanto em relação fornecimento de subsídios adequados ao governo?

3. O MCTI sugeriu ao Ministério da Saúde, em algum momento, que fizesse tratativas com outras vacinas que atualmente estão em fase 3, tais como a parceria que está sendo desenvolvida entre a Sanofi Pasteur e a GSK, ou a vacina da empresa CureVac (cuja produção vai ser realizada também pela Novartis)1?



4. O MCTI considera que o governo federal, em geral, e o ministério, em particular, atuaram tempestivamente em relação às vacinas? Tanto em relação a compras, quanto ao desenvolvimento?

5. O que justificaria as dificuldades atuais e a lentidão do processo de vacinação dos cidadãos brasileiros, na visão do MCTI? Por quais razões ficamos para trás na fila da vacinação, em comparação com países que dispõem de menos recursos do que o nosso?

6. Sobre a vacina brasileira, quais instituições e organizações serão capazes de escalonar e produzir tal vacina, dado que os fabricantes nacionais (Butantan e Fiocruz) estão com sua capacidade produtiva comprometida com Sinovac e AstraZeneca?

7. De acordo com os planos do MCTI, dada a urgência e gravidade da situação, de que maneira a vacina brasileira deverá migrar do laboratório de uma universidade para uma produção de milhões de doses, sem uma empresa capaz de produzir em escala?

8. Qual volume de recursos o MCTI pretende investir no desenvolvimento da vacina brasileira?

9. Face às restrições orçamentárias enfrentadas pelo Ministério e dado o volume de recursos necessários, como o ministério pretende mobilizar recursos suficientes para esse desenvolvimento?

JUSTIFICAÇÃO

Os epidemiologistas e infectologistas afirmam que, para conter epidemias virais, a única saída está na vacinação em massa da população. Já o desenvolvimento de medicamentos e reposicionamento de fármacos seriam ações paliativas, sendo que o fim de uma pandemia somente acontece com a efetiva

vacinação. Ainda em maio de 2020, um estudo do Ipea, intitulado Políticas públicas para pesquisa e inovação frente à crise da Covid-19, afirmava o seguinte:

"(...) mesmo não estando na linha de frente das pesquisas sobre vacinas, o país precisa urgentemente preparar uma estratégia para produzi-las ou adquiri-las, quando descobertas. Isso requer acompanhar o desenvolvimento das pesquisas e elaborar cenários sobre desfechos possíveis; caso contrário, o Brasil estará condenado ao final da fila da imunização, o que agravará as consequências econômicas e sociais da crise".

O MCTI, em sua esfera de atuação, deveria ter acompanhado as pesquisas de fase 2 e 3 e identificado as vacinas que poderiam vir a ter sucesso, de forma a subsidiar o governo nos contratos de compra, o que parece não ter ocorrido, até que se mostre o contrário. Vale lembrar que, em maio, as vacinas da AstraZeneca e da Moderna (duas vacinas bem-sucedidas) já estavam em fase 2 de pesquisas. Naquele momento, apesar do cenário incerto, já era possível identificar 5 ou 6 vacinas que poderiam ter sucesso nos meses seguintes.

A menos que se demonstre o contrário, há razões para acreditar que o MCTI não fez isso e, um ano (e 300 mil mortos) depois, decidiu investir no desenvolvimento, a partir do zero, de uma vacina brasileira. No mundo, as vacinas que avançaram para fase 3 foram feitas por produtores de vacinas (empresas ou instituições com experiência na fabricação) em parcerias com universidades e instituições de pesquisa.

Já as pesquisas brasileiras estão sendo feitas por universidades de forma isolada (ou em parceria com empresas sem tradição na produção de vacinas). Além disso, sabe-se que as empresas que já desenvolveram vacinas para a Covid-19 receberam recursos públicos substantivos para tanto.

A Moderna recebeu US\$ 1 bilhão do governo norte-americano para o desenvolvimento da sua vacina, fora o valor das doses compradas previamente (antes mesmo do final dos testes clínicos). A Johnson & Johnson recebeu US\$ 456 milhões para a P&D, enquanto a Novavax obteve US\$ 1,6 bilhão para financiar a pesquisa e a compra de 100 milhões de doses da vacina, quando pronta³.

A aprovação do presente requerimento é fundamental ao esclarecimento dos fatos investigados por esta CPI, razão pela qual pedimos o apoio dos nobres pares.

Sala da Comissão, 3 de maio de 2021.

Senador Humberto Costa
(PT - PE)

Senador Rogério Carvalho
(PT - SE)

